

ESTRUTURAS FORMAIS: CASAS MODERNAS BRASILEIRAS Gustavo Coelho¹

Estruturas formais: casas modernas brasileiras

Autor: Jesus Cheregati

Goiânia: Editora UFG, 2010, 176p.

No ano de 2007, alguns professores do Departamento de Arquitetura da UCG concluíram seus trabalhos de mestrado, dentro de um acordo feito entre essa universidade goiana e a federal do Rio Grande do Sul. Entre eles estava Jesus Cheregati, com um trabalho que se destacava por duas questões fundamentais: a proposta de estudar a arquitetura moderna – mais especificamente do período 1930-1960 – e a utilização no processo de análise, de um método totalmente novo, desenvolvido pelo arquiteto Edson Mahfuz. Esse método toma por base as teorias propostas há quase dois mil anos por Marcus Vitruvius Pollio.

Como professor do ramo de projeto, Jesus Cheregati não poderia ter feito escolha melhor. Faltam em Goiás, estudos sobre a arquitetura moderna, provavelmente pela escassez desse modelo em quantidade que justificasse tais pesquisas. Observa-se, por outro lado, certa preferência dos pesquisadores goianos, pelo estudo da arquitetura tradicional, com especial enfoque na produção setecentista – e mesmo oitocentista – das cidades de Goiás e Pirenópolis.

Alguns estudos já foram realizados sobre a influência da arquitetura ferroviária no sudeste do estado, nas décadas iniciais do século XX, mas, em geral, são os séculos iniciais de ocupação do território goiano, que despertam maior interesse.

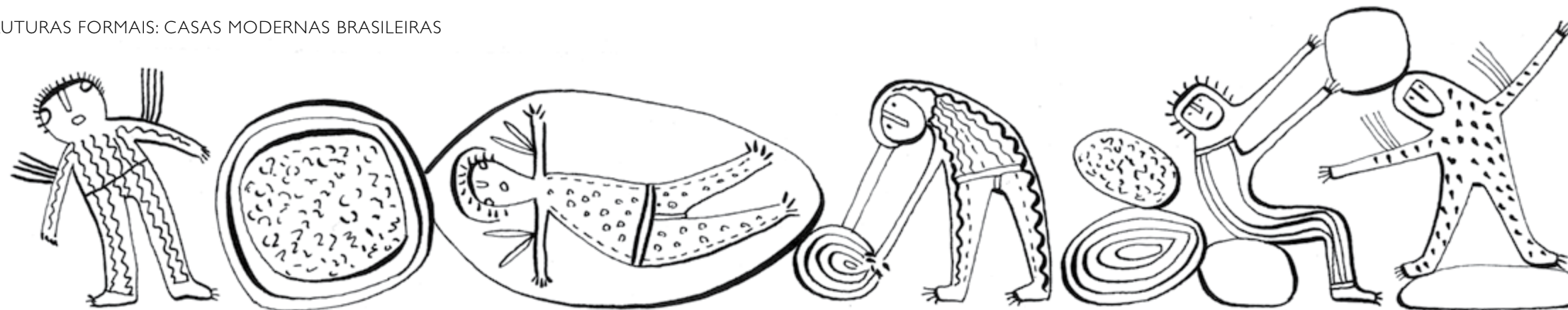
Em um ponto porém, o trabalho de Jesus Cheregati se aproxima dos demais desenvolvidos em Goiás: a importância como referência para o ensino da história, da teoria e do planejamento nas escolas de arquitetura do Centro-Oeste brasileiro.

Ao optar por uma vertente diferenciada no tempo e no espaço, Estruturas formais busca o entendimento das teorias e conceitos que modificaram a produção arquitetônica brasileira a partir da implantação da Segunda República no Brasil.

A partir do estudo de projetos residenciais inseridos no que se convencionou chamar arquitetura modernista, o autor procurou validar o método do Quaterno Contemporâneo. Buscando como referência a teoria Vitruviana que tem como base “a tríade firmitas, utilitas e venustas”, Edson Mahfuz acrescenta a esse método um quarto elemento: o lugar, como questão contemporânea. A inclusão do conceito de lugar, feita por Mahfuz teve como justificativa o seu entendimento de que um projeto de qualidade deve levar sempre em consideração o ambiente onde está inserido: seu entorno.

Organizado de maneira clara, e até mesmo pedagógica, o trabalho de Cheregati está estruturado de forma a apresentar, no primeiro momento, o seu objeto de estudo: a casa modernista brasileira, situando-a em um contexto internacional e expondo em seguida as características que a tornam extremamente brasileira. No segundo capítulo, o autor desenvolve todo entendimento do que seria seu método de análise, para, no final, concluir pela aplicação desse mesmo método no estudo, avaliação e entendimento da arquitetura residencial brasileira dita moderna, produzida no intervalo entre as décadas de 1930 e 1960.

¹ gncoelho@gmail.com



Para tanto foram escolhidos quinze dos edifícios mais representativos do modernismo brasileiros construídos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde esse modelo está mais bem representado.

A partir de uma pré-seleção que catalogou 169 projetos residenciais com as características do modelo arquitetônico escolhido, os mesmos foram organizados em três grupos: partidos compactos; composições elementares de base retangular; e formas especiais. No primeiro desses grupos, aparecem projetos de Vila-Nova Artigas e Afonso Eduardo Reidy. No segundo, de maior abrangência, podem ser encontrados projetos de Lina Bo Bardi, Rino Levi, Lúcio Costa, entre outros, sendo que, no terceiro grupo, são os projetos de Oscar Niemeyer, Henrique Mindlin, Gregori Warchavchik e Alcides da Rocha Miranda, os que mais se destacam.

No desenvolvimento da análise desses edifícios, o autor utiliza uma série de desenhos – elaborados por ele mesmo – nos quais o método de análise empregado vai sendo demonstrado. Essa demonstração é feita através de perspectivas, plantas, vistas de coberturas e a volumetria de composição utilizada pelo arquiteto no momento de elaboração do projeto.

Com isso, o estudo dos edifícios se apresenta como uma valiosa base para o ensino do projeto não pela questão projetual em si, mas pelo entendimento que o aluno pode alcançar dos conceitos, teorias e referenciais que são a base de todo o processo de produção em arquitetura.

A necessidade de um entendimento teórico que embase o desenvolvimento de um projeto arquitetônico é assunto que sempre preocupou os profissionais da área. Essa preocupação é verificada principalmente entre aqueles que, em paralelo à sua produção projetual, militaram, ou militam, no ensino universitário, na formação de novos arquitetos.

A CONSERVAÇÃO DO CERRADO É ESSENCIAL PARA PROTEGER A FLORESTA AMAZÔNICA*

Ana Cláudia Mendes Malhado, Gabrielle Ferreira Pires, Marcos Heil Costa

Tradução de Manuel Eduardo Ferreira¹

Introdução

Apesar da ampla ocorrência de desmatamento, as florestas da Amazônia ainda cobrem uma área superior a 5 milhões de km² e podem hospedar até um quarto das espécies terrestres do mundo (Dirzo e Raven, 2003), muitas das quais ainda não foram documentadas. A conservação destas florestas é importante não apenas pela biodiversidade que elas contêm, mas também pelos serviços ecossistêmicos vitais que elas oferecem. Historicamente, a maior ameaça para a Amazônia tem sido a conversão para a agricultura, inicialmente através de propriedades de pequena escala e, mais recentemente, de organizações bem capitalizadas, gerando produtos florestais e agrícolas para mercados globais (Rudel et al., 2009). Recentemente, a atenção dos cientistas e conservacionistas tem sido desviada para outro fator que poderia radicalmente alterar a distribuição, a ecologia e o valor da floresta – a mudança climática.

Os climatologistas prevêem que as mudanças na composição da atmosfera no século XXI irão fazer com que a Amazônia passe por um aumento na temperatura

* Artigo publicado na *AMBIO: A Journal of Human Environment*, em julho de 2010. Direitos reservados – *The Royal Swedish Academy of Sciences*.

¹Ana Cláudia Mendes Malhado é Professora da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: anaclaudiamalhado@gmail.com. Manuel Eduardo Ferreira é Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: manuel@iesa.ufg.br.